

# *ENTREPOSTO*

Livro 38

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ME SOCORRO***

Misturo enunciados, critérios, fundamentos, me socorro da simplicidade que dispensa testemunhos, uso a tenacidade de minha certeza e a cautela que, dadivosa, me dá o conceito da prudência.



## ***PONHA MÁSCARAS***

Mesmo que se ponha máscaras na mentira e se a chame de narrativa, ela seguirá tendo como objetivo enganar, induzir falsidades que escondam as regras e exaltem confusões. A realidade, além de perceptiva, é fortemente subjetiva.

## ***SE EU NÃO PUDE***

Se eu não puder pensar em primeira pessoa, perderei a oportunidade de ter a consciência do que me cabe ou não fazer por mim.



## ***O MAL SE REGENERA***

Acentua-se minha incapacidade de compreender isto que tentam impor-me como a realidade. Seriam as narrativas meras repetições da falsificação ou uma nova maneira de descrever a vida real? Seria a corrupção um desvio grave da ética ou a vantagem dos impunes mais insanos?

O mal se regenera com uma velocidade tal que confunde até mesmo seus autores que penetram nas capas da realidade sem projeto para as consequências de suas práticas.

Sigo espiando, protegendo-me entre o sonho e a vigília, entre o protagonismo dos autênticos e dos farsantes.

## ***NÃO COMPARTO***

Não comparto esse sistema em que a ausência de valores justifica, permite e incentiva a todos experimentar a tudo.



## ***DEVO RESOLVER***

Devo resolver nas próximas horas se sou de mais ou de menos no cenário que convida à apagar todas as ilusões oferecendo em sacrifício todos os fantasmas que incentivam a encenar o compromisso de acreditar.

## ***PARTE DO QUE DIGO***

Finjo acreditar em parte do que me dizem. Canso-me ao cumprir as regras do jogo, principalmente quando o adversário insiste em modificá-las de acordo aos seus interesses.



## ***QUANDO EU SONHE OUTRA VEZ***

Mal tenho tempo de passar por tuas recordações. Por isso abduco de teus mistérios, já não estarás presente quando eu sonhe conosco outra vez. Silenciosamente, o esquecimento fará sua moradia nas lembranças reprimidas.

## ***ENREDO***

Como um enredo complementar, tento negociar com as amarras, quero um livrar-me lento que permita acerto com o passado, que me garanta menos penas.



## ***PATRIMÔNIO***

Respondemos à vida com o nosso patrimônio pessoal, que é a nossa história, a dos nossos pais, avós e de todos aqueles que carregamos em nossas células.

## *ÁGUAS CORRENTES*

Alucino águas correntes, desfaço seus nós no dorso dos camelos, sonhando com que estas águas invadam as cartas geográficas rumo às dunas obradoras de milagres.



## *PELAS MARGENS*

Caminho pelas margens das aldeias de Trípoli reclamando em voz alta uma vida mais sossegada, com imprevistos pouco surpreendentes. Reduzo os pesos lançando fora todos os excessos que neles viajam.

## ***DESEJO RENUNCIADO***

Um jogo distanciador guarda o silêncio das palavras cansadas; um sol de raios acumulados deixa marcas nos corpos aos domingos. Entrelaçados, o silêncio e o sol se encontram desde o início do mundo.



## ***REPETEM***

Estranhos consomem as mesmas palavras, repetem as mesmas ilusões. Na lista de espera, faz-se visível o adiamento, que valha a pena ter uma alma resignada e a possessão desistida.

## ***DESERTOS***

Faço acordes para uma nova canção quando no deserto me perco entre quentes e frios; mais do que isso, não sei o que faço.



## ***CUIDAR DA PALAVRA***

Li mais para buscar inspiração, vocabulário e companhia. Nessa minha vontade de escrever, suavizei minha ignorância a cada nova leitura. A escrita é uma arte que se aprende sob determinadas circunstâncias. O ato de escrever culmina no gesto de preocupar-se em cuidar da palavra.

## ***TEMPESTADE DE AREIA***

Em uma tempestade de areia rumando harmônica, feroz, uivante, rola nos ventos sem tirar os olhos da meta, cuja razão de ser é abrir caminhos, o que a faz crescer como indutor de devaneios, beduína em um mundo de espaços proibidos. Fiel a constância, a noite é iluminada pela claridade que vem das estrelas, desfilando em sintonia a vida e a morte correndo em direção ao repouso.



## ***RESERVAS ATEMPORAIS***

Provocativamente, o tempo atira na cara que somos, ao invés de titulares, reservas temporais.

## ***RECORDAÇÕES***

Recorto o afeto que marcou o entardecer como símbolo do fim, os encontros íntimos, o passeio na praça principal de Pelotas, o assombro pelo movimento das águas do chafariz francês. Recordo-me conciliado com a paisagem coroada com o canto de inúmeros pássaros em indecifráveis conjuntos evocando unidade. Meus dias cantavam espalhados produziam memórias definitivas. Recordo os sentimentos que habitavam os vazios nômades conservados como lugar da experiência.



## ***INTIMIDADE***

As saudades aproximam e tomam distância. Servem de ocasião para rever e esquecer, evocam o que já aconteceu, aproximam sem estar por perto. Estranhamente familiares, penetram minha intimidade vital.

## ***É O OLHAR***

É o olhar em si que se esgota como experiência única.



## ***BORDADAS***

A vida e a morte bordadas juntas compartilham sonhos; ironicamente assimétricas, não admitem quem as guie.



## ***ÂNIMOS***

Os ânimos oriundos dos encontros habituam. Dando elementos inspiradores, convocam a exuberante dureza do cedro e a suavidade poderosa de um conto infantil.

## ***DECIDO***

Decido afastar-me da realidade atual com fantasias retiradas de um conto medieval acompanhado de uma dançarina egípcia e um poeta árabe. Em fuga por detalhes grotescos, redescubro e sequestro uma permissão para continuar inventando transgredir a solidão com motivos renovados.



## ***COMO AS NUVENS***

Seja um lapso, uma temporada, considero os meus costumes como as nuvens passageiras, carregadas de formas, pronunciando movimentos livres, imaginando reger a audácia, a insolência e o risco.

## ***PORTA DO CÉU***

A porta do céu, inacessível tanto por mar como por terra, se esconde sobre tuas vestes. Permaneces personagem inexistente para os meus prazeres. Deliro sobre esse vulcão que desejo meu parceiro no teu paraíso.



## ***PRETEXTOS***

Como havia prometido, não contei todos os segredos, guardei alguns para meus próximos sonhos, como argumento para as próximas investidas. Como pretexto do próximo adeus, me bastará como lençol da cama vazia.

## ***AOS LEITORES***

Solicito aos leitores que leiam com calma, sintam as palavras, toquem as frases, comam os conteúdos, absorvam o que transportam. Façam sua a coragem que venceu a censura, alimentou a criação, a doação que da luz que emprenhou o papel e compôs o livro.



## ***CONFINADO***

Os gananciosos consideram seus bolsos a parte mais sagrada. Adquiriram o hábito de fazer demonstrações públicas. Confraternizam-se entre si mesmo um sentido de exclusividade, não se misturam. Continuam sem obstáculos difundindo adições que mantenham o sistema.

## ***AS SEREIAS CANTAM***

As sereias cantam porque não sabem contar histórias, cantam para amenizar a solidão. As sereias cantam para perpetuar sua arte, afogar mágoas, para não se esquecerem daquilo que lhes ficou de outrora.



## ***PROXIMO PASSO***

A pior condenação é aquela que nos mantém à margem de alcançar um mundo mais amplo em conhecimentos, a começar pelo conhecer a si mesmo.

## ***NENHUMA SAUDADE***

Nenhuma saudade é infinita ou definitiva. As saudades desaparecem, sei lá por onde, se alguém as carrega ou se é coisa mesmo do destino. Ficam tão mutiladas, que tornam difícil o seu reconhecimento. Não sei se reencarnadas ou torturadas mudam de cara, resignadas em ser mais uma periferia desvalida e esquecida.



## ***LÁGRIMAS RECÉM-CHEGADAS***

Estas lágrimas recém-chegadas, sem nome, sem causa, parecem evocar alguma inocência intacta em detalhes, não é outra coisa que elas em si mesmas, sem nada senão vinculadas a algum afeto que, distraídos transbordou do olhar.

## ***DESCONCERTOS***

Traz mais medo declarar amor. A ternura pública assusta mais do que uma briga de rua; causa mais espanto uma declaração sincera e manifesta que a ofensa declarada. O ser humano dominado, pelas influências de uma renúncia proposta e aceita como natural, desabitua-se e se desconcerta frente a delicadeza.



## ***CONFIRMAR O SONHO***

Aposto novos estilos que me fazem entrar na vida levando em conta o elevado custo que é viver.

## ***EPÍLOGO***

Deixar-se possuir até entregar os pontos, entregar-se à leitura dos sonhos, de sonhos díspares que se entrelaçam por fronteiras mal determinadas criando sombras que superpõem segredos e se prendem na rede. Coisas que o vento não leva.



## ***MEU DESTINO***

Depois que o tempo se impôs e a jovialidade se calou, a mesma natureza exuberante que me fez quem sou dá-me a tolerância para saber caminhar em direção ao meu destino e, se possível, sem deixar a tristeza se aproximar demasiado. Combinando o oxigênio e a ânsia, busco fôlego. Ensurdeço às palavras piedosas e componho ensaios enquanto possa fazê-los.

## ***O SENTIDO DO TEMPO***

Ver passar o tempo e a vida diante dos próprios olhos exige pelo menos declarações, depoimentos, biografias, obituários, relatórios, fotografias, todos a serviço de documentar e constatar a passagem e o sentido do tempo que mantém seu movimento.



## ***DESPERDÍCIOS***

Os desperdícios costumam ser considerados em relação aos bens materiais. Mas há, sobretudo, o desperdício do tempo e do espaço, dos alimentos, das sementes, das águas, da sequência dos ciclos, de um belo dia.

## *A CELEBRAÇÃO DO ORGULHO*

A celebração do orgulho alterna programas equilibrados e comemorações onde desfilam rituais, movimentos de satisfação pela cooperação. Inspirados por tradições reproduzem o regozijo e o triunfo. São encontros audazes, são façanhas, proezas, méritos adquiridos por incorporar-se ao grupo e à cultura. Sabendo-se digno, comemoram dando vida e sequência a uma história que lhes origina.



## *ANSIA INFINITA*

Transportados reiteradamente, digitando interminavelmente, com uma ânsia infinita, condicionando emoções e modelando existências cada vez mais complexas e menos pessoais. No presente estado o que a minha limitada inteligência questiona é como confiar em uma inteligência artificial.

## ***A VIRTUDE DA COOPERAÇÃO***

A virtude da cooperação manterá a vida agradável, disposição condescendente e o coração generoso. A cortesia facilita a fineza ocupando o lugar que a tentação conduziria à arrogância e ao abuso de poder.



## ***ADMINISTRAR O MEDO***

Incapazes de administrar o medo os mais frágeis nos querem sempre por perto, com tal zelo pretendem receber cuidados, embora saibam que a escassez ou a abundância de proteção não os livraria de imprevisíveis acasos. Tantos medos inúteis, tantas angústias inábeis, tantas proteções sem uso. As ameaças chegam e partem sem aviso ou despedida. Roubam a tranquilidade com suas imaginações acreditando-se auto referentes diante dos perigos do mundo.

## *INÚTIL REPETIÇÃO*

Minha esperança corre em sentido contrário ao da vida. Minha debilitada atenção foge do meu controle. O desânimo maior provém da falta de diálogos, pesada solidão.



## *ANO A ANO*

Ano a ano, o calendário festeja as mesmas rotinas, modela os mesmos sentimentos, subordinados às mesmas atitudes. Circulando entre romances e discórdias, na borda da inofensiva admiração e fundados nas virtudes, imaginárias ou não, concedem seu respeito mediante um sem fim de práticas como espectadores e executores.

## ***TAIS MILAGRES***

A noite não pode ser festejada porque ela é escura como um abismo, guarda seus mistérios quando dorme sozinha em profundo silêncio, quando não se pode mover sem a luminosidade. Ainda que descobertas as cortinas, os milagres não acontecem.



## ***OTEMPO NÃO MUDA***

O tempo não muda seus pareceres. Obstinado, não aceita desvios, computa permanentemente, não reconhece perigos, e sem temer, segue fiel no seu caminho, na sua determinada e discreta presença.



Roberto Curi Hallal

